

Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

II Congresso Internacional de Arqueologia

Da Região de Castelo Branco

2016



Título:

II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco nos 100 anos da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

Propriedade:

Câmara Municipal de Castelo Branco

Editor:

Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco

Organização:

Museu de Francisco Tavares Proença Júnior / Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

Coordenação da edição:

Raquel Vilaça

Apoios na Organização:

Lupa – laboratório urbano pela arte; Direcção e funcionários do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior; Direcção Regional de Cultura do Centro; WorkJunior – Unipessoal, Lda.

Colaboração:

Váatão – Teatro de Castelo Branco; Restaurante Rural Gardunha; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Câmara Municipal de Castelo Branco, Fundão e Idanha-a-Nova; Junta de Freguesia de Lavacolhos.

Fotografia da capa:

Monte de S. Martinho, por Francisco Tavares Proença Júnior. Espólio documental do Dr. António Abrunhosa

Adaptação gráfica, impressão e acabamento:

RVJ - Editores, Lda.

Tiragem:

250 exemplares

ISBN:

978-989-8289-71-1

Depósito Legal:**Ano:**

2016



Comissão Científica

António Carvalho
António Gonzalez Cordero
António Martinho Baptista
Artur Corte Real
Carlos Fabião
Enrique Cerrillo Martín de Cáceres
Fernando Real
Francisco Sande Lemos
Helena Catarino
João Luís Cardoso
Jorge de Oliveira
José María Álvarez
Luís Miguel Gaspar
Luís Oosterbeek
Luís Raposo
Mário Varela Gomes
Michael Mathias
Pedro Carvalho
Pedro Proença e Cunha
Philine Kalb
Primitiva Bueno Ramírez
Raquel Vilaça - Presidente da Comissão Científica
Rodrigo de Balbín Behrmann

Comissão Organizadora

André Mota Veiga
Carla Silva
Carlos Banha
Francisco Henriques
João Caninas
Manuel Lopes Marcelo – Coordenador da Comissão Organizadora
Pedro Miguel Salvado
Sílvia Moreira

Secretariado

Cátia Mendes
Etelvina Esteves
Maria Nisa
Vera Neves

A encerrar

Palavras de encerramento

Da Arqueologia como identidade na região de Castelo Branco

José d'Encarnação, Universidade de Coimbra

Chegou a bom termo o II Congresso Internacional de Arqueologia na Região de Castelo Branco, programado no âmbito das comemorações do centenário da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco.

Junto de uma instituição museológica, desempenham os «amigos» acção mui auspiciosa, que foi precocemente entendida pelos albicastrenses e, por isso, ora nos congratulamos perante a existência de uma Sociedade de Amigos centenária. Louve-se a actividade desenvolvida, complementar e potenciadora das iniciativas que os responsáveis pelo museu foram levando a cabo, uma vez que a Sociedade de Amigos não tinha a amordaçá-la – e não tem, pelo menos, até ao momento... – as rígidas e muito emaranhadas teias burocrático-administrativas habilmente tecidas por governos centralizadores.

Hoje, um museu não prescinde de ter esse ‘grupo de amigos’, que ajuda a zelar pelas colecções e a enriquecê-las, organiza viagens de estudo, conferências, cursos... mantendo o museu como entidade viva e aglutinadora das gentes.

Este, portanto, o primeiro aspecto que gostava de realçar: parabéns à instituição, de história secular, no voto de que os seus objectivos continuem a ser fiel e facilmente atingidos, com a colaboração de todos.

O segundo aplauso prende-se com a forma de que se revestiu a comemoração: um congresso internacional de Arqueologia. Um congresso constitui sempre oportunidade óptima de eficaz actualização de conhecimentos em partilha; o seu carácter internacional acentua o facto de a artificial fronteira político-administrativa não separar, como, em tempos idos, culturalmente não separou; finalmente, proclamou-se, desta maneira, a importância dos estudos arqueológicos como fomentadores de identidade e motores de

consciencialização em relação a uma riqueza que não pode nem deve menosprezar-se.

Em terceiro lugar: o programa. Denso, proporcionou às equipas e aos novos investigadores a oportunidade de darem a conhecer os temas que estão a abordar. E eu destacaria a palavra ‘novos’, porquanto nos apraz, a nós, professores, ver como a semente que lançámos caiu em terreno bom...

Quando se anunciou, apontaram-se como susceptíveis de tratamento em congresso quatro grandes temas:

Pré e Proto-História da Beira e relações peninsulares;

Paisagem romano-medieval: do rural ao urbano;
Beira e Extremadura: o quotidiano da guerra e paz;
Arqueologia, Museus e Centros de Interpretação.

Adequada, pois, a ligação imprescindível entre a actividade arqueológica e os museus, onde se depositam, se preservam e se expõem os resultados dessa investigação.

Detém, na verdade, real importância a Arqueologia nesta Beira Interior, não apenas por – desde tempos imemoriais – aqui se terem localizado os celebrados Montes Hermínios, ou até talvez por isso, ao tomar-se consciência de que esse pode ser sintoma de ancestral tradição.

Há dos tempos pré-históricos o notável conjunto de arte rupestre do vale do Tejo, valorizado pelo que dele se expõe no Centro de Interpretação de Ródão. Não foi também por acaso que se confiou à Doutora Raquel Vilaça a presidência da Comissão Científica do Congresso: foram as suas descobertas sobre a Idade do Bronze que em muito contribuíram para implantar a Beira Interior no mapa dos grandes achados pré-históricos. Uma actividade incessante, laboriosa, produtiva.

Quanto aos povos pré-romanos, que outra zona haverá aí, em Portugal, que possa gabar-se de tanto ter chamado a atenção?

Para já, o singular rol dos povos que contribuíram para erguer a ponte de Alcântara, cuja localização e real identidade continuarão a discutir-se.

Depois, as aras votivas a divindades indígenas. Tive logo essa percepção quando – nos já longínquos anos 60 – instigado pelo Professor D. Fernando de Almeida, me lancei no estudo dessas divindades. E logo me apaixonei pelo que o Mestre chamara o «grupo *Band-*». Continuo a pensar – e sei que tenho opositores... – que *Bandis* (ou *Bandua* ou *Banda* – o teónimo surge sempre em dativo e por tal motivo não sabemos que nominativo poderia ter...) é um substantivo, indica o nome da divindade e o epíteto que lhe vem acoplado exerce funções adjectivais, tópicas, a identificar o local ou a *gentilitas* de que, em cada caso, era designado protector. Poderá parecer corriqueira a comparação, mas sempre preconizei ser esse – e quem fala de *Banda* pode falar também de *Arentius* ou de *Cosus* ou de *Reva*... – um fenómeno religioso idêntico ao que se passa, no Catolicismo, com Nossa Senhora, venerada sob as mais diversas invocações. E a Beira Interior, seara de muitos cereais, ninho de muitas espécies, rincão das mais diversas gentes desde tempos imemoriais, apresentou-se-me, desde logo, como escrínio religioso singular. A ela amiúde se tem de voltar!

Não posso deixar de referir também a significativa e compreensível ligação da região com a capital da Lusitânia, *Augusta Emerita*. Têm-se sublinhado as razões estratégicas e económicas – a riqueza aurífera, a encruzilhada de caminhos... Há claros vestígios desse relacionamento na afinidade onomástica dos habitan-

tes e, de modo especial, no simbolismo – assaz frequentemente realçado – da oferta aos *Igaeditani*, no ano 14 a. C., de um *orarium* por parte do cidadão romano emeritense *Quintus Tallius*, a simbolizar, como Robert Étienne intuiu, a vontade de ser regulado pelas horas de Mérida o labor quotidiano dos *Igaeditani*...

Valerá a pena recordar, a talhe de foice, que as aras de Alcains vieram – em minha opinião – trazer nova luz à construção sintáctica da notável epígrafe que documenta a oferta. É que não foi uma entidade municipal – ainda inexistente na altura, compreende-se – quem aceitou a oferta e deliberou acerca do lugar em que o *orarium* deveria ser exposto: foram os *magistri* das quatro *gentilitates* em que a *civitas* então se dividia, *gentilitates* que – ‘tudo começa nas pessoas’ é significativo lema retomado, nesta segunda década do século XXI, por um município português... – se identificavam precisamente pelo nome dos seus mentores ou fundadores!

Esta “Beira Interior” pré-romana e romana assumiu, por conseguinte, pela sua posição viária estratégica e pela posição económica (da exploração aurífera já se falou) um papel deveras relevante. Haja em vista, também por isso, o cuidado havido por parte do poder central em arbitrar *delimitationes* territoriais dos povos indígenas que os Romanos nela encontraram e respeitaram...

A publicação destas actas consagra-se como o culminar das comemorações. Após as sessões, tempo houve para a maturação das ideias, para a decantação do que se ouviu. Aqui se revelam, em livro, os resultados. Conferências, comunicações, *posters*... apresentados em dois dias bem recheados consubstanciaram, por assim dizer, a primeira parte de um ritual. Sagram-se as actas como o ámen de tão suculenta cerimónia.

Índice

A abrir

MARIA CELESTE CAPELO – Sessão de abertura do II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco.....17

MARIA ADELAIDE NETO S. F. SALVADO - A Sociedade de Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior e o reforço da investigação arqueológica.....19

RAQUEL VILAÇA - Um Congresso e um Livro: brevíssimas notas21

Conferência, comunicações e ‘posters’

ANA CRISTINA MARTINS - Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) e a arqueologia em Castelo Branco na viragem para o século XX: textos, contextos e (des)venturas / *Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) and archaeology in Castelo Branco at the turn of the 20th century: texts, contexts and (mis) adventures*.....25

RAQUEL VILAÇA - Rer Tavares Proença, revisitando os territórios, reavaliando os dados: da Pré à Proto-história / *Re-reading Tavares Proença, revisiting the territories and reassessing the data: from Pre to Protohistory*.....61

ANA M^a MARTÍN BRAVO - El discurrir de la Edad del Hierro en el territorio hispano-luso entre Gredos y el Tajo / *The Iron Age in the Spanish-Portuguese territory between Gredos and Tajo*79

MARCOS OSÓRIO - Fortificações, territórios e dinâmicas transfronteiriças no Alto Côa / *Forts, territories and boundary dynamics in the Alto Côa region*93

JUAN VILLARROEL ESCALANTE - La raya hispano-portuguesa y sus caminos en las tierras de Alcántara / *The Spanish-Portuguese border in the territory of Alcántara*113

Pré e Proto-História da Beira e Relações Peninsulares

EDUARDO PAIXÃO, JOÃO CANINAS, EMANUEL CARVALHO, OLÍVIA FIGUEIREDO, FRANCISCO HENRIQUES, DANIELA MAIO, CÁTIA MENDES, DAVID NORA, ANDRÉ PEREIRA, LUÍS RAPOSO, TELMO PEREIRA – A jazida mustierense de Cobrinhos, Vila Velha de Ródão (Portugal) / *The Mousterian site of Cobrinhos, Vila Velha de Ródão (Portugal)*135

JÚLIO M. PEREIRA, JOANA LOURENÇO – As rochas gravadas do Pereiro (Sobral de São Miguel - Covilhã). Notícia preliminar / *The engraved rocks from Pereiro (Sobral de São Miguel – Covilhã). Preliminary information*151

JOÃO CANINAS, HUGO PIRES, FRANCISCO HENRIQUES - Aplicação do Modelo de Resíduo Morfológico no registo de gravuras rupestres no Centro de Portugal / <i>Recording engravings in Central Portugal using the Morphological Residual Model</i>	165
CARLO BOTTAINI, RAQUEL VILAÇA, IGNACIO MONTERO RUIZ - Metalurgia arcaica no concelho do Fundão (Beira Interior, Portugal). Uma abordagem analítica. / <i>Ancient metallurgy from the county of Fundão (Beira Interior, Portugal). An analytical approach</i>	179
PAULO PERNADAS, MARCOS OSÓRIO, RAQUEL VILAÇA – Cerâmicas de tipo Cogotas I de Vilar Maior (Sabugal, Portugal) / <i>Cogotas I pottery type from Vilar Maior (Sabugal, Portugal)</i>	189
DIANA FERNANDES - O Castro do Cabeço da Argemela (Lavacolhos, Fundão). Uma abordagem à realidade material e o contributo para o seu enquadramento cultural e regional / <i>Cabeço of Argemela (Lavacolhos, Fundão). One approach to material reality and a contribution to its social cultural background</i>	201
Paisagem Romano-Medieval: do rural ao urbano	
JOÃO MENDES ROSA, JOANA BIZARRO - O <i>Vicus</i> romano da encosta meridional da Serra da Gardunha na tradição historiográfica e na Arqueologia / <i>The Roman vicus of the Southern slope of Gardunha in Archaeology and in the historiographical tradition</i>	219
EDGAR FERNANDES, MARIANA ALMEIDA - Cerâmicas finas romanas da área do Monte de São Martinho (Castelo Branco, Portugal) em depósito no Museu Francisco Tavares Proença Júnior / <i>Roman fine wares from the São Martinho's Hill área (Castelo Branco) stored in the Francisco Tavares Proença Júnior Museum</i>	233
PEDRO MIGUEL SALVADO – “Letreiros de romanos q se achão na v.a de Castel Branco”. Epigrafia e história fundacional albicastrense. As presenças e as ausências. / “ <i>Letreiros de romanos q se achão na v.a de Castel Branco</i> ”. <i>Epigraphy and Albicastrense founding story. Presences and absences</i>	265
MANUEL LEITÃO – Síntese sobre a evolução dos estudos epigráficos no concelho de Castelo Branco / <i>Overview of the evolution of epigraphic studies in the county of Castelo Branco</i>	283
DANIELA FREITAS FERREIRA - O contributo da epigrafia votiva para o entendimento das manifestações religiosas no contexto de ocupação romana da Beira Interior portuguesa / <i>Indigenous and Romans in the Portuguese territory-influences and changes in religious practices</i>	289
FRANCISCO HENRIQUES, JOÃO CANINAS, CARLOS NETO CARVALHO, MÁRIO CHAMBINO - Exploração aurífera antiga no rio Ponsul (Castelo Branco): novos dados / <i>Ancient Gold mining at the Ponsul River (Castelo Branco): new data</i>	307
CONSTANÇA GUIMARÃES SANTOS, ELISA ALBUQUERQUE - Paisagem, Tempo e Arqueologia: o caso da Capela de São Pedro da Capinha / <i>Landscape, Time and Archaeology: the case of St. Peter's Chapel in Capinha</i>	325

Beira Interior: o quotidiano da guerra e paz

- FERNANDO HENRIQUES, CÉZER SANTOS - Levantamento Arqueológico e Patrimonial da Freguesia da Bemposta (Penamacor) / *Mapping and Heritage Survey of the Parish of Bemposta (Penamacor)*341
- CÉZER SANTOS, FERNANDO HENRIQUES - Sondagens Arqueológicas no Largo do “Castelo” de Bemposta / *Archaeological surface surveys in the geographical area of the “Castle” in Bemposta*353
- ROSA SALVADOR MATEOS, JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA – Resultados dos Trabalhos Arqueológicos realizados no Castelo de Castelo Branco (2008-2009) / *Results of Archaeological work carried out in Castelo Branco Castle (2008-2009)*367
- CARLOS BOAVIDA - Objectos de uso pessoal medievais e modernos no castelo de Castelo Branco / *Objects of medieval and modern personal use in Castelo Branco Castle*391
- ANDRÉ MOTA VEIGA, ANDRÉ OLIVEIRINHA, PEDRO MIGUEL SALVADO – O Cabeço da Forca, Castelo Novo, Fundão. Uma nova interpretação / *The Hanging Hill in Castelo Novo. A new functional interpretation*407
- JOSÉ PAULO FRANCISCO, TIAGO GIL - O projecto de investigação do Castelo de Monforte de Ribacôa como âncora de um amplo programa de Arqueologia Comunitária no Vale do Côa / *The Monforte de Ribacôa Castle Reserch Project-part of a wider community archaeology project in the Côa Valley*413

Arqueologia, Museus e Centros de Interpretação

- MÁRIO MONTEIRO BENJAMIM - Da interpretação do lugar ao projeto: uma proposta para o Complexo Rupestre do Vale do Tejo / *From interpretation of the Site to the Project: a proposal for the Rock Art of the Tagus Valley*429
- SÍLVIA MOREIRA, JOSÉ LEITE – Re(vi)ver as Muralhas. Conservação e Restauro da 2ª Cintura de Muralhas de Castelo Branco / *See & live the Walls. Conservation and Restoration of the 2nd belt of walls in Castelo Branco*437
- FRANCISCO HENRIQUES, JOÃO CANINAS, MÁRIO MONTEIRO, PAULO FÉLIX, ANDRÉ PEREIRA, CÁTIA MENDES, EMANUEL CARVALHO – Arqueologia de Proença-a-Nova: estado dos conhecimentos / *Archaeology of Proença-a-Nova: state of the art*447
- CARLOS BANHA – A arqueologia na Beira Interior (distritos de Castelo Branco e da Guarda): perspectiva da evolução da actividade arqueológica nas duas últimas décadas / *Archaeology in Beira Interior (Castelo Branco and Guarda districts): perspective of the evolution of archaeological activity in the last two decades*475

A encerrar

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO – Palavras de encerramento. Da Arqueologia como identidade na região de Castelo Branco	489
ANTÓNIO PIRES NUNES - Discurso laudatório da homenagem ao Professor Doutor Jorge Alarcão	491
BENEDICTA DUQUE VIEIRA – Em louvor de José d'Encarnação	497
TERESA FRADE MAGALHÃES – Em louvor da minha irmã	501
MARIA CELESTE CAPELO, JORGE DE ALARCÃO, ANA MARGARIDA ARRUDA, ARTUR CÔRTE-REAL, JOSÉ D'ENCARNAÇÃO, JOSÉ LUÍS MADEIRA, CLARA PORTAS, TRINIDAD NOGALES BASSARRATE, JORGE DE OLIVEIRA, PAULO CÉSAR SANTOS, MARIA HELENA SIMÕES- Helena Frade. Homenagem da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença JR.	503